

# MANIFESTAÇÕES REPUBLICANAS NA PROVÍNCIA DE GOIÁS.

---

MARIA AUGUSTA SANTANA  
do Instituto de Ciências Humanas e Letras da Uni-  
versidade Federal de Goiás.

## 1.1.— CONSOLIDAÇÃO DO IDEAL REPUBLICANO NO BRASIL.

Os grupos que dominaram a política, no transcorrer do Segundo Reinado, compunham-se de uma elite agrária remanescente de portugueses, que, em consequência da fusão de raça e adaptação ao meio ambiente, perdera suas qualidades fundamentais; e de uma elite de letrados,

"providos da urbanização lenta da vida brasileira, da desagregação da grande propriedade, da formação gradual duma classe média..." (1).

Ambas aspirando a

"viver dentro e debaixo da ação e tutela do governo",

congregaram-se quase que indistintamente no partido liberal ou conservador, com pequena diversidade de princípios, em posições antagônicas principalmente para alcançar as mesmas situações governamentais. No entender de Oliveira Vianna, a diferença entre liberais e conservadores estribava-se no enfoque das atribuições do Imperador. Para os conservadores "o rei reina, governa e administra", para os liberais "o rei reina, mas não governa" o que quase equivale dizer que

---

(1). — SODRÉ ( Nelson Werneck ), *Panorama do segundo Império*, p. 152.

conservadores e liberais não esposam nem idéias e nem programas que os discriminassem.

A política de revesamento dos partidos no poder (2) ou a "inversão da situação política", também chamada a "ditadura da moralidade", gerou animosidades por parte dos clãs políticos, e máguas à pessoa do Imperador, uma vez que sua ascensão à máquina administrativa inseria-se no sistema das corrupções, do negócio pessoal, no fornecimento dos empregos, nas vitórias eleitorais e na glória contra o inimigo.

"Tais inimizades, particularmente nos momentos de grandes crises faziam inevitavelmente diminuir o respeito do país pelo trono e pelo sistema monárquico, a crítica quase sempre justa, mas imoderada dos funcionários afastados ajudava a preparar um clima de opinião favorável à futura república" (3).

Mas, não representava uma questão de princípios; pois a problemática estava envolta nas susceptibilidades pessoais e no poder pessoal do Imperador, que provocariam o nascimento do programa radical dos liberais, que, em parte, desaguaria no estuário das idéias republicanas. Fatos como a animosidade entre Caxias e Zacarias, tacitamente urdida pela extrema direita conservadora, com vistas à reconquista da Câmara e a impedir o encaminhamento do processo da abolição, e a escolha de Torres Homem para a senatária,

*"persona non grata* ao partido liberal, por colocar sua esplendida inteligência ao serviço das idéias conservadoras, por ter surgido no mundo político com a verdadeira explosão liberal do seu Libelo do Povo" (4),

tiveram como epílogo a demissão do Ministério 3 de agosto (1866), fato normal no contexto do reinado de Pedro II, mas que repercutiu mal no meio político, por representar, no momento, uma regressão político-social e demonstrar o pensamento retrógrado do Imperador.

O novo Ministério (16 de julho de 1866), do Visconde de Itaboraay, esposava a tese de que o Imperador não só imperava, como governava e administrava.

---

(2). — Liberais e conservadores revezaram-se no poder desde a maioria até o 15 de novembro, trazendo a coincidência de o primeiro e último gabinete do II Reinado rotularem-se liberais. Foram em número de 34 os gabinetes que dominaram o governo ao sabor e dispor do 4º poder — Moderador — "chave de toda a organização política".

(3). — BOEHRER (George), *Da monarquia à República*, p. 27.

(4). — SANTOS (José Maria), *A Política Geral do Brasil*, p. 106.

Deste alijamento do "último ministério progressista" originou-se o partido liberal radical (1868), cujos pronunciamentos deixaram claro os ressentimentos contra a pessoa do Imperador, confundindo-o com o regimen monárquico e com o novo grupo que ascendera ao poder. Um político da época assim se expressou sobre a política do Imperador que no seu entender solapava a instituição monárquica: Em discurso na Câmara Alta um Deputado liberal assim se expressou:

"É necessário denunciar ao país o governo pessoal do Imperador com o que faziam os conservadores ainda há bem pouco dias. O Imperador tem resolvido que o partido conservador esteja sempre em maioria no Senado, e agora que pouco faltava a um partido contrário passar o *Rubicon* da 2a. Câmara, foi que a coroa entendeu que era tempo de mudar a situação política do país. Basta comparar o número de Senadores liberais e conservadores para se compreender que a escolha do Senador Torres Homem tinha um fim político".

Sua denuncia não parou aqui, em tom de queixa e de ameaças continuou:

"O partido liberal tendo cahido três vezes na esparrela de aceitar o governo e contando contra si três reacções violentas, a de 1842, 1848, 1868, deve comprehender que já não é mais possível dirigir os destinos deste paiz enquanto durar este reinado. Trucidado em 1842 na revolução isolada de Minas Gerais, trucidado também em 1848 na revolução parcial de Pernambuco, trucidado em 1869 em diferentes localidades do Brazil, visto como está condenado a assistir ao desabamento das nossas instituições. As circunstâncias do paiz, a miséria, que caminha para nós a passos largos, é que hão de proferir a última palavra nesta luta desigual" (5).

Era uma ameaça velada às instituições monárquicas.

O novo partido pugnou por abolir o poder moderador, a guarda nacional, o conselho de estado, o elemento servil, e por estatuir: o ensino livre, polícia eletiva, liberdade de associação e de cultos, sufrágios direto, temporariedade do senado, eleição dos presidentes. Fundou clubes, promoveu conferências, e, em novembro de 1870, uma parte de seus adeptos radicalizou-se, abandonou o princípio monárquico, desfraldando a bandeira republicana. A 3 de dezembro, publicou o Manifesto Republicano, no jornal que também nascia para defender

---

(5). — Discurso de um Deputado de uma das Províncias do Norte, apud BRASILIENSE (A.), *O Programa dos partidos* p. 25.

esse mesmo princípio político — *A República*. Estava fundado, no contexto bi-partidário do Império, um terceiro partido, que jamais viria a ser, em seus 20 anos de pregação, de lutas políticas, um partido expressivo. Mas, o pronunciamento dos republicanos na capital do Império representou o marco inicial do progresso de deterioração, pelo qual iria passar a monarquia bragantina no Brasil.

Nelson Werneck Sodré analisa o apogeu e a decadência da monarquia brasileira, da seguinte forma:

"Si, de 1840 ao período da luta contra o Paraguai, o império apresentava como uma força a que todas as outras se subordinam, no desenvolvimento social, si, nessa phase ascencional, as forças que se não submetiam eram devoradas pelo centro, absorvidas por ella, na sua preocupação de destruir todos os elementos que lhe fizeram sombra, de 70 em diante essas forças, ou outras que as tenham substituído, vão abandonar, pouco, o regime, que ficará, na última phase, entregue aos poucos recursos e à espera do instante derradeiro, do golpe de misericórdia que havia de ultimar a sua função" (6) .

O valor do manifesto de 70 é discutido. Historiadores há que o supervalorizam por considera-lo

"antes de tudo uma das peças mais importantes do processo histórico que culminou com a queda da monarquia em 1889" (7).

Outros o classificam como inexpressivo e de limitado alcance, simplesmente

"um ponto de partida de uma propaganda que iria prosseguir, com mais ou menos intensidade, até a sua concretização na manhã de 15 de novembro de 1889" (8).

Apesar de discutido o seu valor, nenhum historiador o ignora, todos dele se ocupam. Somos tendentes a creditar-lhe real importância, pelo sentido político da época em que todos queriam ser governo, nunca oposição. Representou uma manifestação de coragem e rebeldia contra a ordem estabelecida e imposta pelas autoridades. No con-

---

(6). — SODRÉ (Nelson Werneck), *Op. cit.*, p. 333.

(7). — PESSOA (Reynaldo Carneiro), *O primeiro Centenário do Manifesto Republicano*, 1870, in "Revista de História", São Paulo, rfi 84, p. 406, 1970.

(8). — LIRA (Heitor), *História da Queda do Império*, p. 76,

cemente à doutrinação, faz fé no princípio republicano federalista, liberal, democrático e evolucionista. Para muitos, peca em um aspecto fundamental: é alienado na problemática escravagista, quando anteriormente um monarquista como Zacarias de Gois (1866-1868) lançara-se na arena política com o fim de

"promover sem mais delongas a abolição total do cativoiro"  
(9).

No entanto, seus signatários, numa maioria de advogados, médicos, funcionários, jornalistas, engrossando a classe descompromissada com o escravagismo, eram eminentemente abolicionistas. Em especial podemos citar Christiano Ottoni, Quintino Bocaiuva, Rangel Pestana, Saldanha Marinho, Lafayette, Aristides Lobo e Lopes Trovão que não só esposavam o ideal abolicionista como por ele lutavam. É possível que não tenham enfrentado frontalmente o problema com o fim de angariar adeptos em todas as camadas sociais, uma vez que havia explícito um desejo direto de se atingir os princípios liberais democráticos, por todos os efeitos incompatíveis com a escravidão.

O Manifesto de 1870 é a pedra fundamental do alicerce republicano, cuja construção iria abalar o edifício da monarquia até a sua total ruína.

\*

## 1.2. — CONDIÇÕES SÓCIO-ECONÔMICAS DA PROVÍNCIA DE GOIÁS E PRINCÍPIO REPUBLICANO.

Estruturado o partido republicano na capital do Império, era natural que a idéia fosse ganhando terreno nas Províncias.

"O partido Republicano no Brasil brotou do 1º Clube e a publicação do Manifesto de 3 de dezembro são diretamente responsáveis pelo movimento republicano organizado nas províncias" (10).

A divulgação da plataforma partidária faz-se de modo lento. Para dificultar maior irradiação de idéias havia o respeito e a admiração que, de um modo geral, todas as classes votavam à pessoa do Imperador, a subserviência do legislativo provincial aos presidentes nomeados, as dificuldades de comunicações, e o pequeno número de veículos de propagação.

---

(9). — SANTOS (José Maria), *Op. Cit.*, p. 100.

(10). — BOEHRER (George), *Op. Cit.*, p. 193.

São Paulo, por suas condições sócio-econômicas, usurpou a liderança do Rio de Janeiro em relação às organizações republicanas nas províncias co-irmãs, embora essa liderança não se expressasse oficialmente e a doutrina do federalismo as conduziu a um movimento autônomo .

Quando surgiu o movimento republicano no Brasil (1870), Goiás batia-se com dificuldades e sem êxito para estruturar os partidos monárquicos (liberal e conservador), com vistas a eliminar o oficialismo aqui implantado, desde a "sua adesão à Independência". Grupos políticos locais, inseguros, ensaiavam os primeiros passos para manifestarem-se contra "presidentes estrangeiros" e determinações dos presidentes de Conselho. O jornal da época *A Província de Goiás*, de tendências liberais e sob a direção de Félix de Bulhões, não esboçou parecer favorável sobre o nascente grupo republicano, então subversivo, que se lançava no cenário político brasileiro; antes considerou-o precipitado e responsabilizou os conservadores pelo aparecimento do republicanismo no Brasil.

Sobre o brado dos liberais "reforma ou revolução" que culminou com a dissidência do partido em dois grupos — reformistas e radicais —, escreveu Félix de Bulhões,

"... os programas liberais dos conservadores criaram os programas radicaes dos liberaes. Os conservadores se achão actualmente deslocados no poder, e precipitam o Brasil para o republicanismo" (11).

Tardias foram as manifestações republicanas em Goiás. Fato que deve ser creditado à nossa estrutura sócio-econômica. Nascemos para uma sociedade mineratória e escravagista, que viveu um período áureo insignificante. Não criou ele riqueza econômica, nem cultural, e determinou, aos que aqui permaneceram viver, um processo de regressão social, em que o embrutecimento do homem e a ruralização do meio eram irreversíveis (12). Sua decadência cedeu lugar a uma

---

(11). — *Província de Goyaz*, transcrito Goyaz — in *Goyaz*, 6 de julho de 1888.

(12). — Os habitantes que aqui permaneceram viveram em penúria, sem assistência do governo, com casas ruindo, sem armas para defesa, sem mercado para o pouco que produziam, regredindo à civilização anterior, alimentando-se de caça, pesca, frutos, mel silvestre. Perderam o hábito até de vestir-se, meninas até quase 10 anos não se vestiam, os meninos da mesma forma até os 14 anos, os homens "vestiam ceroulas", as mulheres apenas saia, busto nus. Em cada região havia duas ou três famílias que possuíam vacas e cavalos, mas em número insignificante.

GARDNER (George), *Viagens no Brasil — principalmente nas Províncias do Norte e no distrito de ouro e do diamante durante os anos de 1836-1841*.

agricultura de subsistência e a pecuária extensiva, onde campearam o analfabetismo e o isolamento físico, social e cultural. A posição política dos goianos era notória na Corte, haja visto o banimento do Dr. Sabino para as longínquas plagas anhanguerinas, onde não encontraria terreno próprio às suas idéias avançadas.

Não será exagero dizer que, no transcorrer do século XIX, apenas três centros urbanos mereciam referência: Goiás, capital, Pirenópolis e Jaraguá; as demais cidades traziam lembrança pálida de uma época que há muito se fora. Esta realidade mostra que os interesses da Província estavam presos a elementos essencialmente agrários.

Ora, era natural que em uma conjuntura essencialmente agrária, com produção quase exclusivamente de subsistência, como a nossa, não acordasse tardiamente para o movimento republicano, que no Brasil foi resultante da simbiose — urbanização em desenvolvimento e classe média aspirante a participação do processo político brasileiro e fortificado com a participação de elementos da classe dominante brasileira.

\*

### 1.3. — MANIFESTAÇÕES REPUBLICANAS EM GOIÁS.

Nícia Vilela Luz, em conferência proferida na Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Marília, apresentou a problemática da interferência das classes médias brasileira no movimento republicano. Considerando classes médias,

"simples grupos sociais dada a sua falta de homogeneidade", ou sejam "grupos urbanos, confundindo-se muitas vezes com a média burguesia, seja a elementos rurais, acepção particularmente usada no Brasil onde o grupo do campesinato não tem sido bem caracterizado" (13).

Nesse enfoque inserem-se as manifestações republicanas ocorridas em Goiás, na última década de Brasil Império. A insignificante classe média que aqui se esboçou reuniu elementos que, ostentando certa expressão cultural, embora desprovidos de tradição, aspiravam a projetar-se socialmente ou pelo trabalho ou por um matrimônio vantajoso, congregando, assim, forças vivas do presente,

---

(13). — LUZ (Nícia Vilela), *O papel das classes médias brasileiras no movimento republicano*, in "Revista de História", São Paulo, nº 57, p. 14, janeiro-março de 1964.

"às quais o aparelho emperrado das instituições monárquicas não mais satisfazia" (14).

É bem verdade que as manifestações republicanas aqui ventiladas em nada contribuíram para o enfraquecimento do sistema monárquico brasileiro. O que equivale dizer que Goiás se acha situado na vala comum da maioria das outras Províncias, que também não contribuíram para a implantação do regime republicano.

Considerando as condições sócio-econômicas e culturais da Província não podemos aceitar como válida a hipótese de Boehrer (15) sobre o movimento republicano goiano, como sendo

"talvez o menos importante do Brasil, provavelmente por ficar essa província tão afastada dos centros republicanos do Rio de Janeiro, São Paulo e Minas Gerais e também por ser de pouca importância política no Império" (16).

Esta afirmação vinculada ao contexto nacional é perfeitamente válida, este mesmo movimento, porém, face às condições locais, ganha outra dimensão, uma vez que, justamente pelos mesmos fatores geográficos e políticos — Goiás, ilhado e apêndice da determinações políticas do Império, valorizam as manifestações republicanas, que tiveram por palco o incipiente cenário político goiano. Seu aparecimento foi paralelo à afirmação, entre nós, dos partidos políticos monárquicos, cuja gestação se processou por um longo período de 18 anos (17).

A primeira manifestação republicana ocorreu em 1882, em decorrência de desentendimentos surgidos no seio do partido liberal. A propósito dessas divergências de posições pessoais, nasceu o jornal *O Bocayuva* (18) pugnando pelos princípios republicanos, sob a orientação de Manuel Alves de Castro Sobrinho,

"um dos iniciadores do movimento republicano em Goyaz" (19);

---

(14). — *Ibidem*, p. 20.

(15). — A conclusão sobre o movimento republicano de Goiás não é abalizada, visto que sua área de pesquisa a ele concernente se restringiu a documentação existente na Biblioteca Nacional no Rio de Janeiro, sendo que a maior fonte referente ao assunto encontra-se em Goiás.

(16). — BOEHRER (George), *Op. Cit.*, p. 190.

(17). — Discurso na Câmara dos Deputados de Leopoldo de Bulhões, transcrito no *Jornal Tribuna Livre*, 1<sup>o</sup> nov. 1882.

(18). — Há na Biblioteca Nacional, secção "Livros Raros" coleção de *O Bocayuva*, ano 1883.

(19). — *Brazil Federal*, Goiás, 13 de março de 1886.



*A Tribuna Livre*, órgão do partido liberal, de forma apaixonada, assim se expressou sobre o ex-correligionário, agora chefe do novo partido político:

"inteligência incontestável, bem que as contingências da vida lhe não permitiram a aquisição de alto grau de cultura; firmeza e inteireza de caráter, sinceridade de crenças e extrema dedicação a ellas (20)".

Muitas vezes, as paixões políticas sobrepõem-se a objetividade dos fatos: daí a conotação irônica explícita

"na sinceridade de crenças e extrema dedicação a ellas"; mas a afirmativa "as contingências da vida não lhe permitiriam aquisição de alto grau de cultura",

leva-nos a considera-lo elemento de classe média, sem condições econômicas que lhe propiciassem desenvolvimento cultural e participação na vida política da Província. Abraçou o princípio republicano como meio de ascender ao poder político, uma vez que já pertencera ao partido liberal, sem que os donos da política — os Bulhões — lhe tivessem dado oportunidade de projetar-se.

A escolha do título desse periódico não foi ocasional: objetivou prestar

"homenagem ao grande espírito que hoje simboliza a bandeira republicana de nossa imprensa. Bocayuva é uma divisa" (21).

Os republicanos de Goiás não esposaram os princípios comtistas, foram, desde seu surgimento até o advento da república, democratas, liberais e evolucionistas sempre coesos com os princípios doutrinários do Manifesto de 70. Liberais clubistas e republicanos identificaram-se. Esta identificação ideológica colocava mal o partido republicano de Goiás na esfera nacional pela convicção positivada: republicanos aliados a liberais ou há de ser mau republicano, ou há de ser mau aliado (22).

O pensamento do grupo liberal bulhônico enquadrava-se perfeitamente com o espírito dos republicanos que surgiam na arena política,

---

(20). — *Tribuna Livre*, Goiás, 11 de março de 1882.

(21). — *Ibidem*.

(22). — BOEHRER (George), *Op. Cit.*, p. 127.

ostentando como princípio, a moderação de Quintino Bocayuva, no objetivo de tomar realidade a República.

Esta harmonia de princípios recebeu forte dose de reforço, quando Guimarães Natal passou a liderar o movimento republicano de Goiás. Justificam o fato as conotações familiares do novo líder com o grupo bulhônico, explícito em seu casamento com Ângela Bulhões e por seu sobrinho de José Antônio Caiado, presidente do "Clube Liberal". Félix de Bulhões, expoente deste grupo político, deixou, expresso esta simbiose.

"O nosso paíz caminha a passos largos para as instituições democráticas, futuro inevitável e não muito remoto de nossa evolução política. Se nos pudessem convencer de que a nossa pátria seria desde logo mais próspera e mais punjante, cada brasileiro mais livre e mais feliz sob as instituições republicanas, — quem se animaria — a não ser imediatamente republicano? Há pois uma gradação de nuanças nas opiniões, mas não há diferença essencial. Todos querem a mesma cousa: uns já e depressa, outros com certo comedimento ditado pela prudencia (23)".

Com efeito, em Goiás, republicanos e liberais confundiam-se.

"Vamos todos ao mesmo rumo com uma só diferença: os mais impacientes vão a galope, nós outros a passos moderados (24)".

Por ocasião do surgimento da primeira manifestação republicana era presidente da Província Theodoro Rodrigues de Moraes Jardim (25) que não fez menção de obstar as atividades do novo grupo polí-

---

(23). — *Tribuna Livre*, Goiás.

(24). — *Ibidem*.

(25). — Pertencente à tradicional família Jardim, a qual pertenceram também os Bulhões. Foi o primeiro goiano que se formou em medicina. Exerceu por cinco vezes a Presidência de Goiás, na qualidade de Vice-Presidente. Não esteve ligado ao grupo Bulhões, por ser cunhado de André Augusto de Pádua Fleury. Juntamente com seus irmãos fez parte da sociedade tipográfica que fundou a *Tribuna Livre*, cujos objetivos iniciais foram de que na "Capital desse lugar à defeza dos oprimidos em seus direitos civis e políticos, qualquer que fosse a sua crença ou política". Quando a maioria dessa sociedade estimulada pelos Bulhões transformou o jornal em "órgão do partido liberal", em luta aberta contra André Augusto de Pádua Fleury, os sócios Rodrigues de Moraes Jardim considerando o fato desvirtuamento dos "fins que tiverão em vista" desligaram-se do grupo. Na grande dissidência que caracterizou o caminho do partido liberal goiano Theodoro esteve sempre ao lado da facção histórica ou Fleury. O que vem provar que as lutas políticas foram lutas de grupos, lutas de família, lutas de interesses pessoais.

*CORREIO OFFICIAL*, Goiás, 3 agosto de 1878.

tico. O órgão da imprensa do governo limitou-se a uma referência indefinida sobre o evento:

"recebemos e agradecemos os dous primeiros números deste periodico, que se publica na capital, em dias alternados, e que tem por missão pugnar pelas idéias republicanas (26)".

O indiferentismo oficial pelo novo grupo talvez repouse no conhecimento de sua fragilidade, quer ideológica, quer partidária. Realmente, sem condições econômicas para manter um periódico quinzenal e sem muita consistência ideológica, o *Bocayuva*, após circular sete vezes, desapareceu sem maiores explicações, tornando-se inativos os neo-secretários do republicanismo. Renasceu este jornal no ano seguinte (1883), sob os auspícios ideológicos de Guimarães Natal, que trouxe, para Goiás, após bacharelar-se em São Paulo, toda a efervecência republicana dos grandes centros brasileiros. Foi, inquestionavelmente, o responsável pela invasão progressista dos princípios republicanos em Goiás. Sua conduta é disciplinar a teórica; fundou o primeiro clube republicano de Goiás. Foi intransigente em suas crenças doutrinárias, oportunista na propaganda, inflexível nas decisões. A guinada de divisa dos Bulhões, de liberais para democráticos, em 1886, não implicou em mudanças de idéias, uma vez que se afirmou:

"não há modificação alguma nos nossos princípios e idéias políticas: continuamos, democratas, como no *Monytor Goyano* em 1867, na *Província de Goyaz* de 1869 a 1873, na *Tribuna Livre* de 1878 a 1884, no *Libertador* em 1885" (27).

Tal posição não deixou de ser influenciada pelo republicano em apreço.

"O *Bocayuva* nesta sua segunda fase era editado na tipografia da *Tribuna*"

órgão liberal de propriedade de Inácio Soares de Bulhões, sogro de Guimarães. Foi acusado pelos conservadores de

"seguir a senha dada por aquela folha".

Realmente foi o *Bocayuva* naquela fase mais uma continuação do "clã bulhônico", fato que o diferenciava da etapa do nascimento, pois, como ficou dito, ele surgiu em virtude de uma dissidência no seio

---

(26). — *CORREIO OFFICIAL*, Goiás, 24 março 1882.

(27). — *Goyaz*, Goiás, 15 maio 1886.

do partido Liberal Clubista, liderando pelos Bulhões, e, logicamente tendeu para a ala dos conservadores. De acordo com o proceder dos republicanos que iam pelo Brasil, encontramos três tipos distintos, os adeptos do Manifesto 70, os revolucionários comteanos, e os evolucionistas. Este grupo nunca abraçou o movimento republicano em si, em decorrência dos seus interesses políticos imediatos, mas acreditava que a monarquia brasileira desaguará na república. Esta corrente indefinida engrossou nos últimos anos da década de 80, daí, a facilidade com que ruiu o Império de Pedro II. Os Bulhões enquadraram-se neste grupo (28).

Entusiasmado com o regime, Guimarães Natal abraçou o lema: "quanto pior melhor". Acreditava que com rapidez o país lograsse atingir as reformas liberais democráticas. Premido, entretanto, pelos encargos da família, a contragosto, viu-se na contingência de aceitar o cargo de Promotor Público e Curador de Órfãos da Comarca da Capital, facultara-lhe isso: seu escritório de advogado não lhe daria o suficiente para sustentar família que já prometia numerosa (29).

Ao assumir estas funções judiciárias, (30) viu-se na obrigação de abandonar a arena política "subversiva" caindo a embrionária propaganda dos princípios republicanos em abandono.

Como interpretar as facilidades com que um "subversivo" era agraciado com cargos da magistratura? Estas facilidades estão presas a laços familiares. Ascendera à vice-presidência Antônio José Caiado, tio de Guimarães Natal, e um dos baluartes do "clã bulhônico", no qual ingressara pelo casamento (31). Ora, era óbvio que tio e cunhado lhe oferecessem empregos, uma vez que conheciam suas dificuldades financeiras. Com efeito, não era o republicano, o aliciador que subia à magistratura, mas o sobrinho do Vice-Presidente e o cunhado dos oligarcas Bulhões. Não fossem estes laços familiares, teria sido igualmente marginalizado pelos liberais, a exemplo do que lhe fizeram os conservadores. Em 1884 depreciaram-no em suas qualidades intelectivas e posição ideológica, do professor de Pedagogia, da primeira Escola Normal de Goiás; como também em 1886, quando foi vítima

---

(28). — Querem os anti-bulhônicos que este lema fosse de Leopoldo Bulhões. E que era por ele empregado, referindo-se a Goiás. Não é verdade. O *Bocaiuva* explica esse lema. Leopoldo Bulhões nunca escreveu neste jornal.

(29). — Logo após sua formatura (15 de novembro de 1882) abriu na capital da Província uma sociedade com Leopoldo Bulhões um Consultório Forense, sito à rua das Flores, nº 21.

(30). — Foi mais tarde nomeado Juiz Substituto da comarca da Capital. O decreto de sua nomeação data do dia 16 de dezembro de 1884, quando o presidente em exercício era o mesmo Antônio José Caiado.

(31). — Em 1º de fevereiro de 1883 casara-se com Ângela Bulhões, irmã de Leopoldo de Bulhões.

de perseguições, cujas proporções alcançaram os limites de um processo judicial (32).

\*

#### 1.4. \_ RENASCIMENTO DA CAMPANHA REPUBLICANA EM GOIÁS — 1886-1888.

O renascimento da campanha republicana na Província Goiana está preso ao alijamento dos liberais do poder, em 1885, quando caiu o ministério secundado pelo "mais oportunista de nossos estadistas" José Antônio Saraiva, e, em consequência viram-se os Bulhões, sem possibilidades de vitória em Goiás, em decorrência das fraudes eleitorais de que lançara mão o partido conservador, como roubo das "autênticas", morticínio em São José do Tocantins, falsificação de atas em São Félix, não realização das eleições em Jaraguá, etc. (33).

Em represália desflaldaram a bandeira democrática, mesmo não sendo republicanos e Guimarães Natal, perseguido pelos conservadores, voltou às atividades políticas, assumindo a direção do clube por ele fundado em 1883. Teve como companheiro de luta, nessa fase o major Pedro Dias Paes Leme, que, posteriormente (1886), ocupou a presidência do clube. O fato mais importante desta fase foi o surgimento na Província do jornal *O Brasil Federal*, que pugnou, em primeira linha, pela República Federativa. O novo periódico não se conduziu como o *Bocayuva*, que, em sua primeira etapa foi mais conservador que republicano, e, na segunda, foi fortemente influenciado pelos liberais. Mostrou-se neutro entre os dois partidos constitucionais militantes (34). Não via com bons olhos os avanços liberais do Império, pois invalidavam o movimento republicano e prolongava sua agonia. Não foi tão pacifista, como nos primeiros anos de propaganda, mas não abraçou *in totum* os princípios ditatoriais de Comte, caminhando sempre paralelo à ala liberal dos republicanos históricos (35).

Naqueles anos (1886-1888) viveu Goiás a fase mais intensa do momento republicano. Nas eleições para a Câmara Municipal e Juiz de Paz da Capital, sagraram-se vencedores os candidatos republicanos à vereança Francisco Vianna, o segundo mais votado, com 28 votos, e Augusto Alves, com 16 votos; e, para a freguesia de Sant'Anna, foi

---

(32). — *Goyaz*. Goiás, 3 de julho de 1886.

(33). — Para melhores esclarecimentos consultar a coleção do jornal *Goyaz 1886 e Anais da Câmara dos Deputados* (1886), onde o deputado liberal José Bonifácio e outros acusaram o governo de pactuar com as fraudes e de ofuscar livres eleições.

(34). — *Goyaz*, Goiás, 27 fevereiro 1886.

(35). — *Brasil Federal*. Goiás, coleção 1887.

eleito Juiz de Paz o republicano Bernardo Antônio de Faria Albernaz (36). A *Revista Federal* (1886), editada no Rio de Janeiro, nos arroubos de propagandística, ressaltou esses fatos como sendo fruto das influências do clube republicano. Boehrer limita-se a endossar essas afirmativas:

"a influência do clube já era bastante forte para motivar a eleição de dois vereadores e um juiz de paz (37)".

No entanto, somos tendentes a atribuir a causa disso a vitória da eleição destes membros pertencentes ao clube, ao valor pessoal dos candidatos, ou, mais precisamente, às engrenagens e injunções políticas de suas famílias, embora, no ano em apreço (1886) se registre a mais intensa campanha republicana de Goiás. Somos por esta conclusão, porque os votos dos dois vereadores, somados, perfaziam o número total de 44; ora, tudo leva a crer que o Clube republicano não congregava esta quantidade de votantes (38). Sob ponto de vista eleitoral foi o clube inexpressivo, sem nunca sequer tentar uma cadeira na Assembléa Provincial. Esta ausência de eleitores o equipara aos partidos republicanos de outras Províncias, como do Rio Grande do Sul que, embora bem organizado, atuante, contando com adeptos de projeção no movimento nacional como Assis Brasil, e, embora forte ideologicamente, nas pugnias eleitorais sempre foi uma negação (39).

As adversidades reservaram ao *Brasil Federal* destino igual ao do *Bocayuva*: não circulou em 1888. Seus dirigentes, sem condições de manter um jornal de propaganda específica, não abandonaram o campo de ação partidária. Sob forma remunerativa, passaram a usar uma das páginas do periódico conservador o *Publicador Goyano*, em secção que se intitulou campo neutro, cujas publicações se restringiram, de um modo geral, a transcrições do pensamento republicano nacional, expondo, ora as idéias radicais de Silva Jardim, ora o pensamento moderado de Quintino Bocayuva (40).

As razões que levaram os republicanos a utilizarem uma das folhas daquele periódico, são encontradas nas semelhanças de seu pró-

---

(36). — *Goyaz*, Goiás, 8 junho 1886.

(37). — *Revista Federal*, Rio de Janeiro. 10 agosto 1886.

(38)..— Os eleitores da cidade de Goiás (1887) resumiam-se em 299, assim distribuídos:

Paróquia de Sant-Anna 207.

Paróquia de Rosário 92.

BRANDÃO (José), *Almanaque de Goyaz* 1887.

(39). — BOEHRER (George), *Op. Cit.*

(40). — Coleção *Publicador Goyano* 1888.

prio ideal com o dos Bulhões, que, na época moviam tremenda campanha, em *O Goyaz*, pelo principio federalista, elo entre liberais e republicanos, no entender de Joaquim Nabuco.

Estavam, assim, minados pelos principios democraticos os dois orgãos da imprensa livre de Goiás: O *Publicador Goiano* como matéria paga, a secção ostensivamente republicana, no *Goyaz*, os Bulhões radicalizaram-se, pugnando-se pelos ideais democraticos. Estavam estes a um passo do idealismo republicano, uma vez que aspiravam: temporariedade do Senado, federação (o ponto alto da campanha), ampliação e liberdade de voto, extinção do poder moderador, liberdade de culto, secularização dos cemitérios, registros e casamento civil (41). Esta ampla visão democratica, dentro das hostes monarchicas, era lastimada pelos republicanos, pois invalidava a luta pela república, dificultando a gestação dos ideais republicanos. Alem do que, consideravam um paradoxo conceber principios avancados, no conceito de uma monarchia ultrapassada, e tendo, pela frente um 3º reinado, sem bases nacionalistas, sob a hegemonia de um principio estrangeiro e uma princesa carola.

No concernente às lutas eleitorais — conservadores e liberais — nossos republicanos, oficialmente cruzavam os braços:

"Para nós é indifferente que governem liberais ou conservadores. Estamos acostumados a ver nessa mudança de situação uma simples mudança de personagens, as coisas continuarão as mesmas. As nossas mais legitimas aspirações serão desprezadas por estes como o farão por aquellos; as medidas mais urgentemente reclamadas pelo payz serão pretendidas; nenhuma reforma se fará. Galgando o poder os conservadores cuidarão, como os liberais, primeiro que tudo em arranjar os seos e depois empregar todos os meios ao seo alcance para conservar-se no governo por mais tempo que for possivel (42)".

Mas, de fato, os nossos republicanos, ao excetuar sua primeira fase (1882), estiveram sempre solidários com os Bulhões.

Esta solidariedade é compreensivel pelos interesses de família que lhes eram comuns. Exemplificando: quando, em 1883 Leopoldo de Bulhões se levantou na Assembléia Geral contra os direitos da concessão a José Fagundes Rezende de explorar, por 90 anos, as minas de Goiás. O *Bocayuva*, não só engrandeceu a atitude nacionalista de nosso tribuno, como o recomendou ao eleitorado da Província. Os re-

---

(41). — Coleção *Goyaz*. 1866 — 1887 — 1888 — 1889.

(42). — *O Bocayuva*. Goiás, 10 maio 1883.

publicanos goianos viam, no desencadeamento da exploração das minas, um meio de alargar os horizontes da receita da Província.

Nas eleições à Geral realizada em 1885,

"a luta não se travava entre a bandeira liberal e a conservadora; mas entre o abolicionismo e o escravagismo" (43).

Foi então que o ministério Dantas sugeriu a candidatura de Rui Barbosa por Goiás, para considera-lo indispensavel na Câmara a sua eleição

"estava em perigo Bahia pelo dinheiro do tráfico" (44).

Félix de Bulhões, que se encontrava no Rio de Janeiro, aquiesceu imediatamente, assumindo a paternidade da idéia. Em Goiás, a diretoria do Clube Liberal, *a priori*, aceitou a candidatura por motivos firmados no capítulo dois do presente trabalho, e, através de uma circular, o candidato baiano foi apresentado ao eleitorado goiano. Guimarães Natal fez ver a Félix de Bulhões a incoerência da adoção de um nome estranho à terra, fato que feria não só os princípios defendidos por eles próprios, desde a sua estruturação como partido político, como representava um retrocesso ao oficialismo político. Foi então que Félix de Bulhões se propôs uma sondagem pelo primeiro distrito:

"Com esta convicção, percorri, em pessoa o 1º distrito, em uma viagem penosa de mais de 40 dias à cavalo, debaixo de chuva. Reconheci que havia errado, e de acordo com os chefes da capital, retiramos a candidatura proposta (45)".

Dentre os Bulhões, Félix era o que mais se aproximava dos idéias republicanos. Acreditamos que teria sido, de bom grado, um republicano não fosse os interesses políticos da família. A respeito da proposição apresentada à Câmara sobre a federação das Províncias, assim se manifestou:

"O projeto Nabuco, ou antes, a nova divisa liberal, não é novidade em nosso país. Os republicanos da geração actual sonhão o federalismo ha muito tempo, mas debaixo da forma de ~~democracia pura~~. Os liberais de 1831 nutrião, e quizerão levar à effeito, a mesma aspiração. Foi a idéia da federação das provín-

(43). — *Goyaz* — Goiás, 25 abril 1886.

(44). — ARAÚJO (Joaquim Nabuco), *Eleições Liberais e Eleições Conservadoras*, p. 48. Rio de Janeiro, 1886.

(45). — *Goyaz*, Goiás, 25 abril 1886.



cias, e constituídas em estados autônomos, que, nos tempos coloniais, levou Tiradentes ao cadafalso e à glória. A idéia federal, a nossa aspiração individual (então não era ainda idéia de combate de um partido) pela organização federal do Brazil, ou fosse colunas da *Província de Goyaz*, tivemos ocasião de manifestar sob a forma de monarquia ou sob a forma republicana, como a não é, pois entre nós um ilustre desconhecido, que surgiu inesperadamente. Nós mesmos em 1870, há bons quinze annos, nas mais própria para a felicidade geral de um paiz, como o nosso, em que a vastidão do território e a diversidade das condições de vida oppunhão e oppõem objeções irrespondíveis à absoluta unidade de regimem administrativo" (46).

Esta tomada de posição dos liberais de Goiás, rejeitando eminente figura da política nacional, levou Nabuco, em "Eleições Liberais e Eleições Conservadoras" a observar ironicamente:

"Desde que Goyaz mostrou-se liberal bastante para querer dar uma grande voz ao Liberalismo brasileiro, cahiu uma nuvem de flechas sobre o senhor Dantas, accusado de ressucitar as candidaturas officiaes e de enxertar na eleição direta os peores vícios da antiga (47)".

Longe de Nabuco estava a idéia de haver um republicano influido na rejeição da candidatura Rui.

O ideal fez-se sentir apenas na capital. No interior estas idéias não alcançaram ressonância à exceção de Formosa onde, em 1888, se fundou um clube republicano, em consequência de uma cisão, que occorrida no seio do partido conservador, provocada por brigas de família. Seu presidente foi o ex-chefe daquele patrido Angelo Rodrigues Chaves (48).

\*

### 1.5.— INFLUÊNCIAS POSITIVISTAS, CLERICAIIS, E MACÔNICAS NO CONTEXTO REPUBLICANO DE GOIÁS.

Os republicanos de Goiás, representavam uma célula da elite de letrados da Província, o seu número era muito pequeno, não chegando a quinze (49).

---

(46). — *Goyaz*, Goiás, 17 outubro 1886.

(47). — ARAÚJO (Joaquim Nabuco), *Op. Cit.*, p. 48.

(48). — *Revista Federal*, Rio de Janeiro — 11 março 1889.

(49). — Nossas pesquisas alcançaram concretamente o nome dos seguintes republicanos: Manuel Alves de Castro Sobrinho, Guimarães Natal, Ber-

Em os artigos de fundo de *O Bocayuva*, ensaiava-se todo o pensamento dos republicanos de Goiás, que pretendiam, através do avanço liberal, alcançar dentro do ideal evolucionista, a república, visando a federação, maior liberdade de imprensa, laicização de ensino, liberdade de culto, eleições realmente democráticas, para se atingir um bem comum: maior desenvolvimento de Goiás. Paralelas às aspirações, caminhavam as críticas dirigidas ao regime constitucional vigente, um

"systema de liberdade, no qual elle apparece moldado, não é mais do que aparente, existindo de facto na sua estrutura íntima, o mesmo regime absoluto, que parecia já ter sido eliminado pelos progressos da sciencia política. Reconhecendo-se incompatível em sua forma primitiva, com as idéias correntes, o absolutismo astuto e audaz, consentirá que se lhe modificasse essa forma, com condição porém, de em nada ser alterado nos seus elementos essenciaes (50)".

Creditavam aos interesses pessoais a responsabilidade pela perpetuação do sistema monárquico no Brasil, que nada mais era que um disfarce constitucional, uma mistificação democrática.

Outra crítica constante era a que se destinava ao Imperador, à sua família e principalmente ao poder moderador, pois se arraigara erroneamente no pequeno grupo republicano de Goiás a crença de que da

"eliminação deste elemento (poder moderador) dependia toda a nossa felicidade e prosperidade" (51).

Buscando a influência positivista no ideal republicano dos goianos, somos por concluir que ela foi quase inexistente, embora registre-se pontos positivistas como o evolucionista. Fatores de ordem cultural e religiosa seriam os responsáveis por essa ausência.

O nosso pequeno número de jovens de posses que demandavam à escola de Direito de São Paulo, imbuia-se dos ensinamentos humanísticos e literários, e, de volta à terra, dedicava-se à política, ao jornalismo e aos cargos jurídicos. Outros poucos encaminhavam-se a Escola Militar do Rio de Janeiro e tornavam-se adeptos de Comte, mas, na maioria das vezes, não voltavam à Província. Entre os que voltaram

---

nardo Antônio de Faria Albernaz, Luiz Guedes Amorim, Floriano Friambel, major Paes Lemes, João Antônio Gonçalves, Pedro Sañterre, Francisco Vianna, Augusto Alves, Joaquim Miguel Martins Siqueira e José Antônio Pedreira de Magalhães de Castro.

(50). — *O Bocayuva*, Goiás, 5 março 1883.

(51). — *Ibidem*.

citamos Eduardo Sócrates, que viu, após a Proclamação da República seu nome preterido à Constituinte pelas duas diferentes facções políticas locais. Uma delas, a dos Bulhões, em decorrência de interesses pessoais, a outra a dos Católicos, sob a acusação de esposar princípios atentatórios à moral cristã. Essa fragilidade do sectarismo Comteano, entre os republicanos de Goiás era perfeitamente compreensível, por *campearem no Brasil do século XIX ensinamentos aristotélicos e tomistas*, freando o desenvolvimento racionalista e, na região em apreço, o ensino encontrar-se embrionário (52).

O centro irradiador de cultura de Goiás daquela época foi o acervo do gabinete Literário da velha capital. Na década de 80, possuía 2.465 livros. No entanto, era pouco frequentado e as raras leituras que se faziam giravam em torno dos romances (53).

É bem verdade que encontramos artigos esparsos nos jornais da Província, ricos da filosofia Comteana, assim como outros que versavam sobre Heggel e Darwin e outros. Mas a própria educação religiosa, o atraso econômico, o ilhamento cultural, a ausência de um ambiente que conduzisse às indagações filosóficas foram, entre outros, os fatores impeditivos da divulgação dessas doutrinas.

Os Bulhões mais se aproximavam de Comte, intitulavam-se livres pensadores, eram evolucionistas e materialistas (54).

Nos seus jornais, nas lutas políticas, no desejo de trazer, para Goiás, o aprimoramento cultural, onde, até então se perpetuara a ignorância, pugnaram por uma reforma de ensino calcada em moldes Comteanos. Com esse objetivo, observou Leopoldo de Bulhões em 1881:

---

(52). — A apuração feita na repartição geral da estatística do ano de 1875 oferece os seguintes dados sobre o grau de instrução da população de Goiás.

População: "totalidade de 160.395 habitantes, sendo:

Livres: 149.743.

Escravos: 10.652.

Dos livres sabem ler e escrever 22.656, a saber

Homens: 15.669.

Mulheres 6.987.

São Analfabetos 127.087.

Sendo homens 59.299.

Sendo mulheres 67.788".

BRANDÃO (José), *Almanaque de Goyaz*, 1887, p. 211.

(53). — Relatório do Presidente Aristides de Souza Spínola, in *Correio Official*, 1879.

(54). — Quando da morte de Augusto Bulhões, *O Monitor Paulista* teceu o seguinte comentário: "O Dr. Bulhões era um moço trabalhador, honrado e virtuoso, desmentindo sempre na prática alguns princípios materialistas, que por amor da polêmica esforçava-se em sustentar nas discussões com seus colegas".

Transcrição de *A Tribuna Livre*, Goiás 7 de junho de 1879.

"é preciso que toda e qualquer reforma relativa a educação ao ensino seja feita de acordo com os princípios da filosofia positivista (55)".

Sem pretender implantar, em Goiás, "centro social" altamente primitivo um estudo altamente científico, frisava a necessidade de separar o ensino religioso do profano, e aproxima-lo do sentido positivista que fez ver a conveniência de se iniciar a instrução

"partindo das noções mais simples, para as mais complexas. Assim, ensinar-se-há em primeiro lugar as mathematicas, sciencia simplissima, que disciplina a intelligência e a prepara para os estudos posteriores que serão a: — astronomia, phisica, chimica, biologia e sociologia" (56) .

No entanto sua doutrinação positivista restringiu-se ao campo religioso e educacional, não alcançando os princípios políticos de Augusto Comte.

Quanto à participação da Maçonaria de Goiás no movimento republicano, temos a assinalar que a loja "Asyllo da Razão", fundada a 1º de agosto de 1835, foi a 10ª do Brasil, embora sua regulamentação date do ano de 1865 (57) . Não contribuiu para o desenvolvimento do ideal republicano. Sua composição social abarcou intelectuais, funcionários, comerciantes, fazendeiros, não importando seu credo político. Conservadores, liberais, republicanos e apolíticos formavam, indistintamente, a família maçônica em Goiás, no transcorrer da década de 80. Entre os redatores da revista maçônica encontravam-se um dos chefes do partido conservador de Goiás, — José Gonzaga Sócrates e o líder do grupo liberal José Leopoldo de Bulhões Jardim.

Félix de Bulhões era maçom. Por ocasião de sua morte, a igreja Católica negou-lhe as exéquias por ostentar idéias materialistas, evolucionistas, acrescidas do agravante de ter sido maçom convicto. Muitos padres do interior da Província não aceitaram essas restrições, e, pela imprensa, declararam haver rezado missa em intenção de sua alma, homenageando o grande abolicionista que fora (58).

A atuação da loja maçônica "Asyllo da Razão" limitou-se ao campo social. Foi essencialmente abolicionista; libertou escravos, completou pecúlios, fez parte da confederação Abolicionista Félix de Bulhões,

---

(55). — *A Tribuna Livre*, Goiás 18 junho 1881.

(56). — *Ibidem*.

(57). — Entrevista do Dr. José Nicolau — 1970.

(58). — *Coleção Goyaz*, 1887.

aqui fundada após sua morte (1887). Não obstante estas atividades anti-escravagistas, admitia escravocratas e não proibia aos seus membros terem escravos.

Da mesma forma portou-se o clero católico de Goiás, isto é, foi alienado nas manifestações pró-república, embora seja de conhecimento histórico que o clero do Brasil

"magoado com a questão regalista"

desejou a república, ou melhor desinteressou-se pela sorte da monarquia, contribuindo, assim, para mais rápido abalo de seu alicerce. Contudo em Goiás, nossos padres engrossaram, com raras exceções, as fileiras do partido conservador. Não se registra um elemento clerical nas hostes republicanas. Depois de consolidado o regime republicano, abominaram as inovações: casamento civil, secularização dos cemitérios, laicização do ensino; tornaram-se restauradores e fundaram um partido católico, sob a liderança do cônego Inácio Xavier da Silva, um dos antigos líderes do partido conservador do extinto regime (59).

Sob o ponto de vista religioso, os propagandistas da república em Goiás eram avançados, crentes de Dbatiam o novenismo, o eus, com catolicismo popular e o obscurantismo clerical, deixando aparecer uma conotação anti-clerical do movimento.

Por se rotularem

"guardas avançados do progresso e da sciencia",

parcelas importantes na definição das decisões políticas, não se conservavam impassíveis diante das supertições pregadas pelos padres, do temor do inferno, das necessidades de si confessar, etc., que para eles, já na época, eram questões separadas.

"Por isso julgamos cumprir o nosso dever de cidadão, abrindo os olhos do povo. Não é por meio de rezas e de confissões que alcançamos o ceo. Não, se há uma estrada, que para ahi nos conduzirá, essa com certeza não é outra senão, a caridade! a mais sublime instituição de Christo (60)".

•

---

(59). — Coleção de *Gazeta Goyana* — 1890 — 1891.

(60). — *O Bocayuva*, Goiás, 5 março 1883.

## 1.6. — INJUNÇÕES DO PARTIDO REPUBLICANO DE GOIÁS COM O PARTIDO REPUBLICANO NACIONAL.

O partido republicano de Goiás estruturou-se independentemente do movimento nacional, embora viesse sofrer forte influência do republicanismo de São Paulo, a partir do momento em que Guimarães Natal assumiu a direção de *O Bocayuva* (1883) e fundou o 1º clube republicano na capital da Província.

A ausência de integração nos movimentos das províncias foi uma característica própria das manifestações republicanas de todo o Brasil, fato que contribuiu para minar e enfraquecer-las em suas bases. As causas desse individualismo de ação repousam, em primeiro lugar, nas dificuldades de comunicação das Províncias, decorrentes da estrutura territorial, e em segundo lugar, no princípio da autonomia preconizada pela idéia federalista. Quando se operaram as primeiras manifestações republicanas em Goiás (1882-1883), não se havia se firmado na esfera nacional a tese da necessidade de unificação dos partidos que, em gestação lenta desde a década de 70, a partir de 1885 se fez

"sentir em grau acentuado no Rio de Janeiro, onde os republicanos fizeram várias tentativas para formar um partido nacional (61)".

1886 representou o marco da integração dos republicanos, através do Partido Central que dirigiu um apelo às Províncias, no sentido de se congregarem em benefício do princípio unitário (62). Goiás respondeu afirmativamente fazendo-se representar no Congresso Nacional, realizado no Rio de Janeiro, em junho de 1887. Seus representantes foram Joaquim Miguel Martins de Siqueira e José Antônio Pereira de Magalhães Castro (63).

As deliberações deste Congresso (64) não tiveram grande alcance, nem para as Províncias, nem para o movimento em si, uma vez que se prenderam ao campo teórico. Elegeu-se um Conselho Federal, composto por Saldanha Marinho, Quintino Bocayuva, Aristides da Silveira, Campos Sales e Ubaldino do Amaral (65). Aprovou-se uma

---

(61). — BOEHRER (George), *Op. Cit.*, p. 194.

(62). — *Revista Federal*, Rio de Janeiro, 30 novembro, 1886.

(63). — *Ibidem*, 30 junho 1887.

(64). — Participaram deste Congresso as seguintes Províncias: São Paulo, Minas, Rio de Janeiro, Goiás, Santa Catarina, Paraná, Espírito Santo, Pernambuco, Pará e o Município Neutro.

(65). — *Revista Federal*, Rio de Janeiro, 5 agosto 1887.

constituição (66) para, logo em seguida, publicar um manifesto, que não acrescentou novas contribuições ao movimento; apenas

"acusava a monarquia de ser a causa de todos os males, reais ou imaginários do Brasil, ao passo que declarava que a República traria o sufrágio universal, a liberdade de religião, a inviolabilidade dos lares e dos correios, a liberdade de reunião, liberdade de ensino, liberdade de associação, a proteção da propriedade privada, o sistema de juri, a abolição das classes privilegiadas, títulos e condecorações, promoveria obras públicas e um sistema judiciário independente (67)".

Em Goiás, o chamamento à integração nacional contribuiu para a reorganização do partido, que se encontrava acéfalo, e para a fundação do jornal *Brasil Federal*.

(66). — Art. 1º A direção do Partido Republicano Brasileiro é confiada a um Congresso Federal e a um Conselho Federal, que funcionarão, enquanto convier, no Rio de Janeiro. Art. 2º — Compôr-se-a o Congresso de dois delegados por Província e dois pelo Município Neutro eleitos na forma adotada por cada uma dessas circunstâncias.

§ 1º — Cada delegado terá um suplente que o substituirá no caso de impedimento .

§ 2º — So pode ser delegado o cidadão maior de 21 anos que residir na circunscrição que houver de representar.

§ 3º — Nos suplentes não se exige a condição de residência.

Art. 3º — O Congresso se reunirá anualmente no dia 30 de junho, e funcionará até o dia 8 de julho. Poderá ser mais convocado extraordinariamente por deliberação do conselho ou a requerimento de um terço dos delegados. Art. 4º — Compete-lhe:

§ 1º — Legislar e providenciar sobre os interesses gerais do partido, de acordo com o sistema federativo.

§ 2º — Eleger o Conselho Federal, composto de cinco membros, os quais dentre si, escolherão presidentes, vice-presidentes e secretário.

Art. 5º — Os membros do Conselho terão assento no Congresso; só poderão votar se forem delegados.

Art. 6º — Compete ao Conselho:

§ 1º — Executar as leis e decisões do Congresso.

§ 2º — Entender-se com os centros provinciais e tomar as providências urgentes no intervão das sessões.

§ 3º — Apresentar anualmente na primeira sessão do Congresso um movimento geral do partido.

Art. 7º — O mandato do Congresso e do Conselho durará pelo prazo de dois anos, entendendo-se porem, prorrogado no fim do biênio até a primeira reunião do ano seguinte.

Art. 8º — É reconhecida a autonomia e independência das organizações locais que continuarão a se desenvolver livremente em tudo o que não se opuser ao regime federal.

Art. 9º — A direção federal não poderá embaraçar a ação do partido nas províncias, quanto aos negócios, interesses e aspirações de carater provincial".

*Revista Federal*, Rio de Janeiro, 5 de agosto de 1887.

(67). — BOEHRER (George), *Op. Cít.*, p. 199.

Não obstante esse reavivamento de princípios e tentativa de arregimentar-se novas forças, Paes Leme, então presidente do Clube Republicano, desiludido, escrevia a Saldanha Marinho que aqui existiam dois republicanos convictos — Guimarães Natal e ele (68) .

Em outubro de 1888, realizou-se o segundo Congresso Nacional Republicano, (69) ao qual Goiás não teve condições de comparecer, embora na esfera regional, mantivesse acesa a chama idealista através de uma das páginas de *O Publicador Goyano*, pois como vimos anteriormente, o grupo, sem condições econômicas de manter um jornal próprio, propalava suas idéias, em matéria paga, numa coluna que se intitulava "campo neutro".

Ao se desenrolar a série de desentendimentos, nas fileiras do partido nacional (1888), deu-se sua cisão em duas alas distintas: uma radical-revolucionária, outra moderada pacifista. A primeira foi liderada por Silva Jardim, que exigiu uma decisão imediata para a problemática política brasileira. A segunda, acionada pelo histórico Quintino Bocayuva, negava-se a precipitar o país numa guerra civil.

Nossos republicanos não tomaram posição oficial ante tais acontecimentos. Transcreviam, em sua coluna de propaganda, artigos de Silva Jardim, mas mantinham, implicitamente coesos aos princípios preconizados em 1870.

Guimarães Natal foi o único republicano goiano que apresentou algumas características revolucionárias, com o seu lema "quanto peor melhor".

\*

### 1.7. — GUIMARÃES NATAL — UM PROPAGANDISTA DA REPUBLICA.

Foi Guimarães Natal o nosso mais expressivo republicano histórico, não só pela convicção de princípios, como pela atuação no campo da propaganda.

Suas condições de vida permitem enquadrá-lo na nascente classe média da sociedade goiana. No entanto, três fatores o conduziram a identificar-se à classe, a qual chamaríamos, em decorrência da relativa riqueza goiana, de dominante:

---

(68). — *Apud* BOEHRER (George), *Op. Cit.*, p. 190. Epístola de Pedro Dias Paes Leme a Saldanha Marinho, 9 de outubro de 1887.

(69). — Neste Congresso compareceram cinco Províncias — Bahia, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Minas e o Município Neutro, o que vem provar o fracasso de unificação dos partidos republicanos provinciais.



- 1º. — Suas origens familiares. Estava vinculado às famílias Guimarães, Fialho e Caiado (70), que, no transcorrer do século XIX, se integraram à classe dominante da Província;
- 2º. — O bacharelado. Tão raro na terra anhanguerina;
- 3º. — O ingresso no "clã bulhônico", pelo casamento com Ângela Bulhões, filha do capitalista-comerciante Inácio Soares de Bulhões, pai de Félix de Bulhões e de José Leopoldo .

Nasceu a 25 de dezembro de 1860, na cidade de Goiás. Era filho mais velho de um empregado da Tesouraria da Fazenda Nacional, que buscava complementar suas rendas necessárias à educação dos filhos no ofício de encadernador de livros.

"Foi nessa escola de trabalho intenso que recebeu a primeira educação, tendo aprendido o ofício de seu pai" (71).

Aos 14 anos (1874) de idade, morreu-lhe o pai, justamente quando se preparava para ir a São Paulo, com o fim de ingressar na escola de Direito. Como filho mais velho, sentiu-se obrigado a trabalhar na oficina de encadernação, juntamente com sua mãe, para extrair o sustento da família. Em 1877, sem perspectiva financeiras para manter-se em curso superior, viu, na carreira militar um meio para realizar-se intelectivamente, sem acarretar ônus para sua família. Mas sua mãe se opôs por conhecer seu temperamento sensível e suas aptidões para a carreira jurídica. Buscou auxílio financeiro com seu padrinho (72) e, que não medindo sacrifícios, encaminhou-o para São Paulo a fim de terminar o preparatório. No ano seguinte (1878) matriculou-se no curso jurídico. Estava iniciada a carreira do futuro Ministro da Justiça.

O ambiente estudantil de São Paulo condicionava o desenvolvimento de idéias abolicionistas e republicanas. Guimarães Natal empolgou-se no emaranhado das rebeldias políticas, fez-se republicano convicto e abolicionista fervoroso; não se limitou a ser apenas um simpaticante; militou nos comícios, escreveu nos jornais, propalou suas idéias, sempre preocupado em estende-las em sua distante Província.

---

(70). — Era filho de Luiz Pedro Xavier Guimarães e Leonor Gertrudes Fialho e sobrinho de Antônio José Caiado.

(71). — *Estado de São Paulo*, São Paulo, 25 de dezembro de 1960.

(72). — Entrevista — Sra. Lavinia Guimarães Natal, filha de Guimarães Natal — São Paulo.

Seus colegas de turma comungavam o mesmo ideal. Colaram grau a 15 de novembro de 1882. O *Jornal A Província de São Paulo* assim se expressou sobre o evento:

"fizeram exame das materias do 5º ano e tomaram grau os Srs. João Alberto Sales, desta Província, Alcides Lima e Adolfo Luis Osório, do Rio Grande do Sul. e Joaquim Xavier Guimarães Natal, de Goiás, os quais aparecem com galhardia na imprensa e deixam os bancos acadêmicos para entrar na vida pública. A circunstância de serem republicanos os quatro bacharelados atribui-se o fato singular de recebe-los a banda de Música com o célebre Hino da Marselhesa. São quatro republicanos que entram na sociedade revestidos de prestígio do talento, das convicções já afirmadas e dos serviços ao novo partido (73)".

As palavras da *Província* foram proféticas. De regresso a Goiás (74), encontrou agonizante o movimento, que se esboçara com Manuel Alves de Castro Sobrinho. Poderia convenientemente ter abandonado seu credo político, como fizeram muitos de seus contemporâneos e ingressado no partido liberal clubista, e, aí, feito fácil carreira política, como desejavam os Bulhões, seus cunhados. Mas, preferiu renascer o *Bocayuva*, dando-lhe nova orientação. Fundou o clube republicano que trouxe o mesmo nome, visando, assim, a acompanhar o processo histórico revolucionário brasileiro. Em 1886, em resposta ao desejo dos republicanos do Rio de Janeiro de unificar os partidos republicanos provinciais fundou *O Brasil Federal*, com o intuito de levar aos goianos toda a realidade revolucionária que expandia no País, de manter, em Goiás, uma chama acesa e aliciar sectários.

Para conseguir sustentar este periódico, usou a tipografia dos Bulhões e, sem recursos pecuniários,

"por várias vezes, foi ele próprio redator, compositor, revisor, paginador e até mesmo impressor" (75).

Logo no início de sua vida profissional foi combatido pelos conservadores por suas idéias avançadas. Ao ser nomeado, em 1884,

---

(73). — A *Província de São Paulo*, São Paulo, 16 de novembro de 1882.

(74). — Aqui chegou em companhia de Leopoldo de Bulhões, que voltava da Corte depois de exercer o mandato no biênio 1881-1882, a 24 de dezembro de 1882.

(75). — SILVA (Eurídice Natal), *Traços biográficos de Guimarães Natal*, p. 6.

professor de pedagogia (76) foi acintosamente atacado por eles, que, no jovem professor, viam um perigo para as instituições partidárias, uma vez que era

"republicano convicto, de caracter firme, e que por causa alguma renegaria suas crenças políticas (77)".

acrescido ainda do agravante de que

"nada sabe de Pedagogia (78)".

Os Bulhões defenderam não o republicano, mas o esposo de Ângela, sua irmã;

"quanto a firmeza de convicção de Dr. Natal pensamos que é antes uma qualidade que muito abona o caracter do distinto moço e que muito convem a um professor de que um defeito como o considera o órgão conservador (79)".

A fidelidade partidária e a firmeza de convicção de Guimarães Natal eram, realmente, excepcionais para a época pois, na política partidária, de Goiás a figura comum era o camaleão.

Uma das grandes decepções de Guimarães Natal, como republicano atuante, residiu no fato de haver-se congratulado publicamente pela chegada de Luiz Gonzaga Jaime, de São Paulo, onde, como estudante da Escola de Direito fizera profissão de fé republicana. Aspirante a um cargo na magistratura e assim engajar-se na vida profissional, através do *Correio Oficial*, declarou:

"devo dizer que não obstante mirar o mesmo fim que procura a esforçada redação — prosperidade e engrandecimento de nossa província em particular e do Brasil em geral — não sou republicano (80)";

o trânsfuga abjurando seu antigo credo político, foi nomeado promotor público de Goiás e encaixou-se na vida política da Província.

(76). — A 1a. escola Normal de Goiás foi instalada a 20 de agosto de 1884.

(77). — *A Tribuna Livre*, Goiás, abril de 1884, transcrição do *Jornal do Comércio*.

(78). — *Ibidem*.

(79). — *A Tribuna Livre*, Goiás, 6 de abril de 1884.

(80). — *Correio Oficial*, Goiás, 28 de abril de 1883.

Tornou-se mais "um judas" dos partidos republicanos do Brasil, como Afonso Celso e Lafayete.

Mas, Guimarães Natal, para atender às necessidades financeiras de sua família, foi obrigado a abandonar a propaganda republicana, e assumir, sob a proteção dos Bulhões, o cargo de Promotor Público e Curador de Órfãos (1883) e, posteriormente, a de Juiz substituto da Comarca da Capital (1885).

Como juiz prestou inestimáveis serviços à causa emancipatória, angariando a inimizade de escravocratas. Considerações como esta são comuns nos jornais da época:

"o digno Juiz Substituto d'essa capital, em exercício da vara de direito, Dr. Joaquim Xavier Guimarães Natal, declarou livre o escravizado Pedro, sob o fundamento ter sido dado a matrícula com filiação desconhecida (81)".

No exercício da magistratura, salientou-se pela resistência às ordens ilegais, independência e integridade nos pareceres, sem se intimidar com ameaças de qualquer ordem.

Em novembro de 1885, foi suspenso do exercício do cargo de Juiz de Direito, para ser responsabilizado. O fato ocorreu na presidência do Sr. Júlio Vasconcelos que, ilegalmente, exonerou três juizes juramentados e emposados. O nosso republicano, no uso de suas atribuições, negou-se a emposar dois nomeados, e pediu vênua, por não ser conforme a lei. Seu processo tramitou por oito meses. A imprensa da Província e da Capital dele se ocupou. O episódio inspirou o cançãoeiro popular, como o atestam os seguintes versos:

"N'este Goiás ainda góso  
de algum pequeno conceito  
para não ser juiz tórto  
deixei de ser de direito" (82).

O tribunal de relação, a 2 de julho de 1886,

"por voto unânime julgou sem fundamento a acusação levantada caprichosamente pelo governo da província contra o inteligente e integerrimo juiz substituto, Dr. Guimarães Natal, por não haver crime algum no facto arguido" (83).

---

(81). — *Goyaz*, Goiás, 2 de março de 1888.

(82). — *Goyaz*, Goiás, 15 de maio de 1886.

(83). — *Goyaz*, Goiás, 3 de julho de 1886.

Sua convicção ideológica te-lo-ia marginalizado profissionalmente, acarretando-lhe sérios distúrbios de ordem financeira, se não fosse ele sobrinho de Antônio José Caiado, um dos baluartes da oligarquia da política dominante e se não se desse o seu ingresso no clã bulhônico, pelo casamento.

Sua filha Eurídice Natal e Silva, em *Traços biográficos de Guimarães Natal*, comenta:

"Terminado o seu quadriênio a 17 de janeiro de 1889, não obstante haver requerido, firmado em disposição de Lei, a sua recondução, ou nomeação para o cargo de Juiz de Direito, instruindo o requerimento com honrosos documentos firmados pelo presidente da Relação e pelo Juiz de Direito da Comarca, não foi reconduzido porque, por um dever de lealdade, à que nunca fugiu, juntou ao seu requerimento uma carta ao Ministro da Justiça, então o Conselheiro Ferreira Vianna, declarando-se francamente republicano (84)".

Em julho de 1889, quando ascenderam ao poder os liberais, Leopoldo de Bulhões, novamente dono da situação política, intercedeu junto ao Ministério a seu favor, mas Ouro Preto, empenhado em renovar e solidificar a estrutura monárquica, recusou-se a atendê-lo, sob a alegação de ser Guimarães Natal

"um republicano intransigente (85)".

Guimarães Natal foi um elemento aliciador com bastante senso oportunista. Sem condição de manter jornais de propaganda, embora a isto se lançasse por duas vezes, realizava sua jornada "subversiva" nas ocasiões oferecidas pelo quotidiano da pacata capital da Província de Goiás. Assim, no aniversário de morte de Félix de Bulhões, (29 de março de 1888) discursou em nome dos reublicanos, rememorando a campanha abolicionista iniciada por Félix, e mostrou a grande aproximação de sua filosofia de vida com os princípios republicanos.

Concomitante aos anseios libertários dos goianos caminhava, sempre, o propagandista da república. Destarte quando em 1887, estudantes do Liceu fundaram a Sociedade Abolicionista Preparatoriana e o governo alienado do conservador Fulgêncio Firmino Soares, sob a alegação de que se promoviam "reuniões subversivas" em uma escola pública, local onde se deveria ministrar apenas aulas, sem compreender que os problemas sociais e políticos do país eram intrínsecos à es-

---

(84). — SILVA (Eurídice Natal), *Op. Cit.*, p. 7.

(85). — *Ibidem*,

cola, aos alunos e aos professores, pressionou o diretor liberal, "decano da democracia goiana", João Bonifácio Gomes de Siqueira, a exonerar-se. Estudantes, abolicionistas e republicanos, em protesto e reação, organizaram uma passeata pela cidade, e, em frente ao Palácio Conde dos Arcos, ergueram vivas ao diretor demitido, ao abolicionismo e a Joaquim Nabuco. O nosso republicano histórico Guimarães Natal, em praça pública, propalou suas idéias revolucionárias, afirmando que semelhante deslate representava a primeira reação do governo goiano contra seu ideal emancipador e, concitou os jovens estudantes a unir à luta libertária os princípios republicanos (86).

Outrossim, no festival Abolicionista de 28 de agosto de 1888, o *stand* mais bem organizado e mais rentavel, pela excelência das prendas, foi o do grupo republicano, sob a direção da Sra. Maria Eliza Rodrigues Jardim (87). No seu encerramento, a pedido do republicano histórico de Goiás, a "Philarmonica" executou a Marselhesa, símbolo de seus ideais.

O pensamento político de Guimarães Natal concentrou-se nas tendências evolucionistas e moderadas de Quintino Bocayuva, aspirando à federação, demagógica igualdade de classes, liberdade de religião, e liberdade de ensino, sempre repudiando o princípio da ditadura comteana. O 15 de Novembro veio encontra-lo na obscuridade, afastado das hostes da propaganda, em dificuldades econômicas, residindo com a família em uma chácara, adquirida em sociedade com seus cunhados. Foi aclamado, em reunião do Partido Republicano governador do nascente Estado, mas coerente com seus princípios democráticos não aceitou esta honra à qual fazia juz por considerar a aclamação única uma ditadura republicana.

---

(86). — *Goyaz*, Goiás, 4 de novembro de 1887.

(87). — Maria Eliza era irmã do goiano major Eugênio Rodrigues Jardim, que atuou nas fileiras do partido republicano no Rio Grande do Sul.